

PRESENÇA DE DINORÁ DE CARVALHO (1895-1980) NO ACERVO DE MÁRIO DE ANDRADE

*Lucivan dos Santos**

Descobriu-se, recentemente, que a data correta do nascimento de Dinorá de Carvalho é primeiro de junho de 1895¹. Natural de Uberaba (MG), bem cedo ela se mudou para São Paulo onde estudou no Conservatório Dramático e Musical. Colega de turma de Mário de Andrade e Francisco Mignone, aperfeiçoou-se ao piano com Isidor Phillip, em meados da década de 20, em Paris. Não bastasse ser intérprete hábil, iniciou-se na composição com Lamberto Baldi, maestro italiano que viveu um tempo entre nós, o mesmo professor de Camargo Guarnieri. Dedicou-se, ainda, ao magistério, à crítica musical e à regência.

Mulher dinâmica e empreendedora, a compositora morreu em março de 1980 deixando vasta obra para as mais diversas formações instrumentais. Em vida, cultivou o hábito de oferecer cópia de suas partituras ao amigo Mário de Andrade, partituras mantidas junto à coleção que pertenceu ao intelectual paulista, hoje patrimônio do Instituto de Estudos Brasileiros. O conjunto das peças ofertadas por Dinorá de Carvalho chama a atenção pelo cuidado – feminino – na apresentação das cópias: manuscritas a tinta preta, caprichosamente encadernadas por costura à mão, são encapadas por papel de motivos variados e identificadas com etiquetas coladas no centro da capa, também manuscritas, com os nomes da obra e da autora.

Ali encontramos desde *Soldadinhos*, para piano, fruto de sua primeira “lição” com o professor Baldi, peça editada em 1929, até *Jogos no Parque Infantil D. Pedro II* em 4 movimentos e *Banzo*, a primeira para piano e a outra para canto e piano, ambas de 1943. São ao todo vinte e um títulos, em sua maioria escritos para teclado ou voz e teclado e poucos foram editados. O todo pode ser conhecido hoje graças ao projeto *A coleção de partituras de Mário de Andrade*², ora em

* Estagiário, bolsista em Iniciação Científica/FAPESP no Instituto de Estudos Brasileiros.

1. PASCOAL, Maria Lúcia. Dinorá de Carvalho (1895 – 1980). *Apollon Musagette*: periódico musical, Curitiba, Musas, nº XII, ano V, 1995, p.13.

2. Projeto sob orientação de Flávia Camargo Toni, financiado pela FAPESP (1994/1996).

curso, trabalho que visa indexar e catalogar esta parcela do acervo, bem como levantar a marginalia do poeta e músico junto aos exemplares por ele analisados.

O emprego de metodologia que, neste caso, valorize a datação das obras e a assinatura das dedicatórias, facilita, no simples arrolar das obras de certo autor, a percepção de dados que podem enriquecer sua biografia ou auxiliar no estabelecimento da cronologia de sua produção. Assim, na observação das datas e dedicatórias das partituras da compositora mineira, percebe-se que bem cedo Dinorá optou por modernizar a grafia de seu nome abandonando o *h* final, substituindo-o por um acento agudo, como convém hoje em dia. Refiro-me à grafia na capa de *Soldadinhos*, "Dinorah de Carvalho", repetida na assinatura da dedicatória. Logo, apesar da dubiedade da datação, pode-se inferir que a *Serenata da Saudade* seja posterior a 1929 pois, ali, a leitura de *Dinorá* é clara, tanto na capa quanto na assinatura.

A coleção de Mário de Andrade, de fato, é terreno firme para pesquisas, pesquisas que podem ser complementadas com documentos de seu precioso arquivo. É o caso, por exemplo, de *Noite de São Paulo*, coletânea de cinco canções musicadas por Dinorá de Carvalho – versos de Guilherme de Almeida – para a fantasia em três atos de Alfredo Mesquita, presente, na biblioteca, em duas versões: "Você não quer" e "Bamboleia" que possuem, além da redução para canto e piano, a versão original, para voz e orquestra. As outras canções, "Ele Passou", "Vem ver a noite" e "Sinhô digo a você", constam apenas da edição Derosa, obra que tem a capa ilustrada por Roberto Cerqueira César. E, no arquivo do escritor paulista, a presença do programa da estréia teatral completa a história da parceria.

Quando da apresentação de *Noite de São Paulo* no Teatro Municipal, em dezembro de 1936, Mário também guardou duas versões dos programas distribuídos ao público: aquela do espetáculo de gala e uma mais simples, impressa em papel barato para o público das demais representações. No encarte de luxo, com o "Prólogo" de Mesquita e a "Apresentação" do próprio Mário, que era, à época, Diretor do Departamento de Cultura do Município e um dos prováveis mentores da realização, se sabe que no espetáculo, em tudo grandioso, Dinorá acumulou, além das parcerias com o dramaturgo e o poeta, a incumbência de reger a orquestra.

Noite de São Paulo, clara referência a *Sonhos de uma noite de verão*, de Shakespeare, mobilizou solistas e grupos diversos para contar duas histórias de amor, ilustradas com danças e cantigas. A música serviu para complementar a caracterização de duas gerações, a de uma tia – nos idos de 1870 – e a de sua sobrinha – naquele 1936 – situação ideal para variar, ao máximo, os momentos musicais. Dinorá regeu suas próprias obras à frente da Orquestra do Centro Musical de São Paulo em espetáculo que contava, ainda, com a modinha "Róseas Flores da Alvorada", colhida por Mário de Andrade, o Jazz Band Columbia – composto por Choro regional e o Grupo X – , os coros e acompanhamentos de violão ensaiados por Yvonne Daumerie, um samba dirigido por Paulo Magalhães – então Diretor do Teatro Municipal – e, pelo menos, outras três coreografias: um *shottisch*, uma valsa

e uma quadrilha. Para o espetáculo contou-se com o auxílio de um Diretor de música – o Maestro Casabona –, um ensaiador – Antônio Mendonça – e uma coreógrafa, Louise F. Reynolds. E, frente à proporção do trabalho, formou-se uma Comissão Organizadora da qual faziam parte Albertina Guedes Nogueira, Esther Mesquita, Maria Mesquita Motta e Silva, Guilherme de Almeida, Mário de Andrade, Wast Rodrigues, Paulo de Magalhães, Georges Raeders e Alfredo Mesquita, o Diretor geral.



DINORÁ DE CARVALHO

Dinorá de Carvalho em foto de 1936 para o programa *Noite de São Paulo*. Acervo Arquivo Mário de Andrade IEB/USP.

A estréia da fantasia, espetáculo de gala, reverteu em benefício do Preventório Santa Clara, de Campos do Jordão. A composição e impressão de Elvino Pocai, brochura costurada, páginas emolduradas em dourado, 15 fotografias coladas uma a uma e também emolduradas em dourado, privilegiou as fotos de Dinorá, Mesquita e Guilherme de Almeida, maiores que as outras. A uniformidade visual foi favorecida pelo fato de o livreto trazer apenas um anunciante, destacado em papel manteiga fazendo as vezes de página de guarda, o "Mappin Stores": "Todo o guarda-roupa da peça 'Noite de São Paulo' foi executado, segundo 'croquis' do Snr. Alfredo Mesquita, em nossos 'ateliers' de modas e alfaiataria." Os anunciantes habituais concorreram para os opúsculos, bem mais simples, das demais apresentações, capa ilustrada por "Othello", mas não se fizeram imprimir, infelizmente, os textos de Mário de Andrade e de Mesquita.

Não se tem notícia de outra representação de *Noite de São Paulo* ou, sequer, de sua música. Aliás, a obra de Dinorá de Carvalho tem sido desconsiderada pelos intérpretes e estudiosos, mais uma lacuna no defeituoso panorama de nossa história da música.

Relação das Obras de Dinorá de Carvalho Presentes na Coleção de Mário de Andrade (Listagem Cronológica)

Título: *Soldadinhos*

Instrumentação: Piano

Edição: São Paulo, I. Chiarato & Cia., cp. 1929. 3

p. (31,3 x 23,5 cm)

Dedicada: "A Pianista / Nair Carvalho Medeiros"

Dedicatória: "Para o Mario de Andrade / a minha primeira lição com o / mestre Baldi - Os soldadinhos / oferece /

a autora / S. Paulo 27 - 7 - 929 / Dinorah de Carvalho"

Sertaneja

Piano

São Paulo, L. G. Miranda, s.d . 5 p. (32,5 x 23,5 cm)

"A Samuel Arcanjo dos Santos"

"Para Mario de Andrade, admiração da / autora / Dinora de Carvalho / S. Paulo 7 - 11 - 930"

Serenata da Saudade

Orquestra (flauta, oboé, clarineta, harpa e cordas)

Ms. tinta preta, s/ass., s/copista, 5 p. (23,5 x 32,5 cm)

"Pra Mário de Andrade"

"A Mário de Andrade. / homenagem da / autora / Dinorá de / Carvalho / S.Paulo
11 -11 - 1"(*)

(*) Nota da Pesquisa: considerada a leitura 11/11/1931.

Acalanto (1931)

Canto e quinteto de cordas

Versos de Cleómenes de Campos

Ms. tinta preta, "Cópia pela autora", 9 p. (35 x 27, 5 cm)

"A Nair Duarte Nunes"

"Ao prezado amigo Mario de Andrade / of. a / autora / Dinora de Carvalho"

Signal de Terra (1932)

Canto e piano

Versos de Cassiano Ricardo

Ms. tinta preta, s/ ass., 4 p. (32 x 25 cm)

"Para o Mario, Lembrança da / autora / Dinora de Carvalho"

Signal de Terra (1932)

Canto e piano

Versos de Cassiano Ricardo

Ms. tinta preta, cópia da autora, 3 p. (32,5 x 23,5 cm)

Num recanto triste ... (1933)

Piano

São Paulo, L. G. Miranda, s.d. 3 p. (32,3 x 23,6 cm)

"À pianista Lucy Lion"

"Para Mario de Andrade, Lembrança afectuosa da / autora / Dinorá de Carvalho /
São Paulo"

O pipoqueiro (pregão) (1933)

Canto e piano

São Paulo, Irmãos Vitale/Ars, s.d. 3 p. (32,2 x 23,7 cm)

"A Maria da Glória Capote Valente"

"Para Mario de Andrade / Lembrança afetuosa / da autora / Dinorá de Carvalho /
São Paulo 25 - 12 - 1943"

O pipoqueiro (pregão) (1933)

Canto e piano

São Paulo, Irmãos Vitale/Ars, s.d. 3 p. (32,2 x 23,7 cm)

"A Maria da Glória Capote Valente"

"Para o prezado amigo Mario de Andrade, homenagem e admiração da / autora /
Dinorá de Caravvalho / S. Paulo 6 - 1 - 937"

No Meio de Quadrado

Serenata da Saudade

Música
Fisical de Carvalho

The image shows a handwritten musical score for a piece titled "Serenata da Saudade" by "Fisical de Carvalho". The score is written on ten staves, each labeled with an instrument: Flauta, Oboe, Clarinetto in Bb, Fagote, Violino I, Violino II, Viola, Violoncello, and Contrabaixo. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like "p" (piano) and "f" (forte). The score is written in a clear, legible hand, and the paper shows signs of age and wear.

Ê bango – bango ê (1936)

Canto e piano

Ms. tinta preta, cópia pela autora, 4 p. (32 x 25 cm)

“A Candido Arruda Botelho”

“Para o Mario de Andrade / atenciosamente of. / a autora / Dinorá de Carvalho”

*Bamboleia** (1936)

Canto e orquestra

Ms. tinta preta, cópia pela autora, 7 p. (32,2 x 34,9 cm)

“A Mario de Andrade / lembrança da / autora / Dinorá de Carvalho / São Paulo (1936)”

*da Noite de São Paulo, fantasia em 3 atos de Alfredo Mesquita.

*Elle passou** (1936)

Canto e orquestra

Versos de Guilherme de Almeida

Ms. tinta preta, cópia pela autora, 7 p. (32,4 x 24,9 cm)

“A Mario de / Andrade / Lembrança da autora / Dinorá de Carvalho”

*da Noite de São Paulo, fantasia em 3 atos de Alfredo Mesquita.

*Noite de São Paulo** (1936)

Canto e piano

Versos de Guilherme de Almeida

São Paulo, Derosa, s.d. 22 p. (32,2 x 23,2 cm)

Capa: ilustração ass. Roberto Cerqueira César

* “Phantasia em 3 actos de Alfredo Mesquita representada pela 1a. vez no Theatro Municipapl de São Paulo dia 5 de dez. de 1936”

Álbum contendo: *Você não quer: marchinha*, *Elle passou*: canção, *Vem ver a noite*: serenata (Dedicada a Lucilla de Salles Oliveira), *Sinhô digo a você*: lundu e *Bamboleia*: dança cabocla.

Onze peças infantis sobre motivos populares (1939)

Piano

(2 ed.) São Paulo, Casa Wagner, 1939. 15 p. (23,3 x 30,8 cm)

“A menina Maria Helena de Barros”

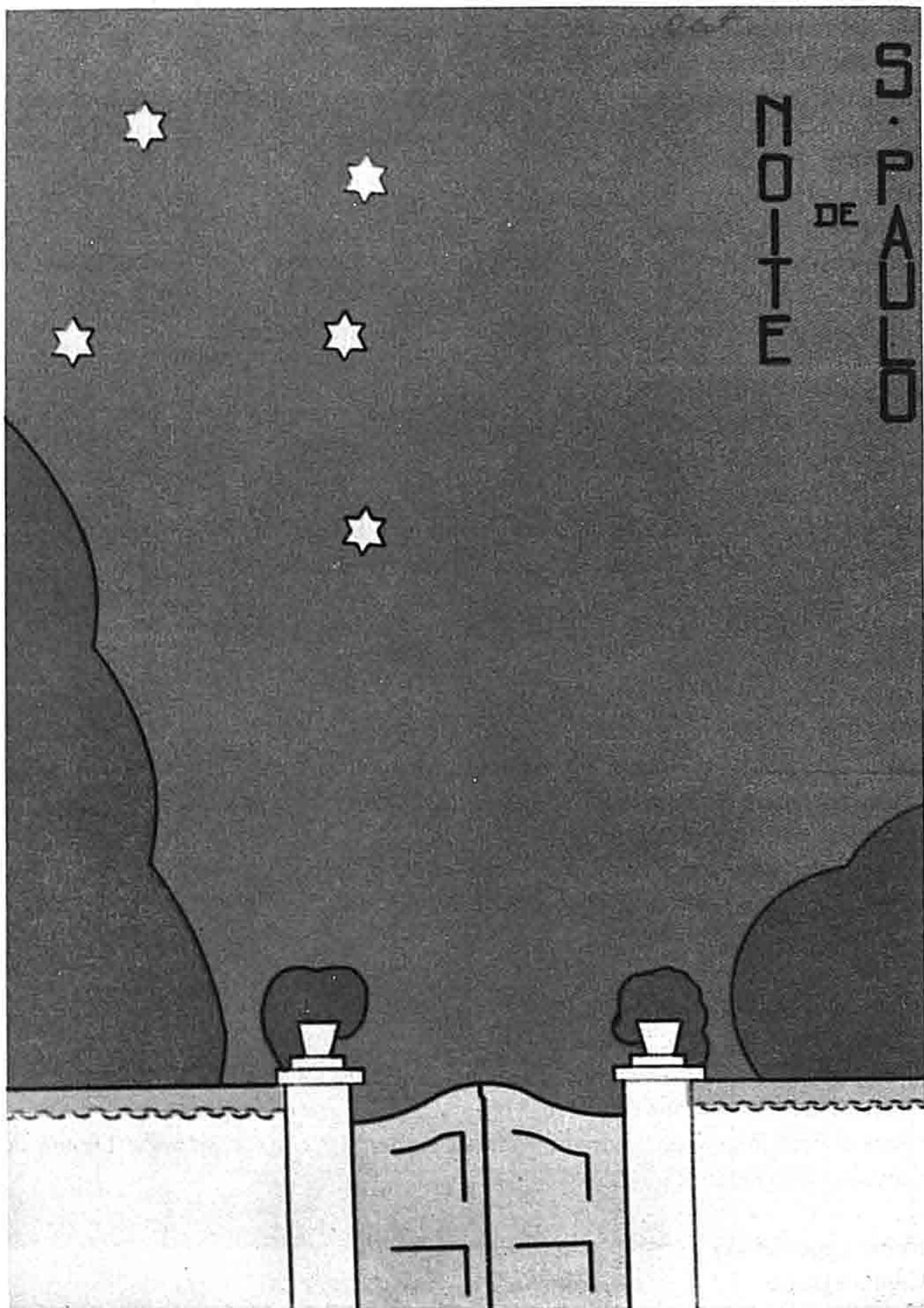
“Para o Prof. Mario de Andrade / afectuosamente / of. / a autora / Dinorá de Carvalho / S. Paulo 25 – 12 – 43”

Pobre cega (1941)

Canto e piano

Ms. tinta preta, cópia ass. Olga Leimeir, s.d., 3 p. (32,5 x 23,5 cm)

“A Helena Rudge”



Noite de São Paulo. Capa ilustrada por Roberto Cerqueira César. Acervo Biblioteca IEB/USP.

Para o Mário de Andrade
a minha primeira lição com o
Mestre Bardi - Os Soldadinhos

Oferece
a Autora
Como Presente

1. Janeiro, 27. 7. 1929

Wang
P

Meninas brincando de cirandinha (1941)

Violino e piano

Ms. tinta preta, cópia ass. Olga Leimeir, s.d., 4 p. (32,5 x 23,5 cm)

"A Eunice de Conte"

Boi tungão (1942)

Coro a quatro vozes

Ms. tinta preta, s/ ass., 6 p. (32,5 x 23,5 cm)

"A Dr. Carleton Sprague Smith"

Ê bango-bango ê (1942)

Coro a quatro vozes

Ms. tinta preta, "Cópia da autora / D de C / São Paulo, 1942", 7 p.
(32,5 x 23,5 cm)

"Ao ilustre compositor e amigo Maestro Camargo Guarnieri"

Ninho de abelhas (1942)

Violino e piano

Ms tinta preta, ass. Olga Leimeir, s.d., 4 p. (32,5 x 23,5 cm)

"A Eunice de Conte"

Jogos no parque infantil D. Pedro II em 4 movimentos (1943)

Piano

São Paulo, Irmãos Vitale, (1943). 11 p. (30,7 x 22,8 cm)

"A Nicanor Miranda"*

"Para Mario de Andrade / atenciosamente / of. a autora / Dinorá de Carvalho / S.
Paulo 25 - 12 - 943"

* P. 1, central., acima do título, homenagem acresc., a tinta azul, pela autora.

Banzo (1943)

Canto e piano

Versos de Menotti del Picchia

Ms. tinta preta, cópia ass. "D de C", 4 p. (32,5 x 23,6 cm)

"A Magdalena Lebeis"